

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO POÇO DA PANELA: Um Espaço de Garantia da Cidadania para a Comunidade.

Jonas Gabriel de Oliveira Gomes ¹
Lucia Helena Santana de Assis ²
Maria Laura Santos Vieira ³
Roberta Emanuely Souza Lima ⁴
Maraiane Pinto de Sousa ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Biblioteca Comunitária do Poço da Panela, localizada na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, como agente de democratização do acesso à literatura, cultura e informação, além da promoção de atividades sociais para formação humana e cidadã. Diante disso, apresentamos como problemática: quais os desafios enfrentados na composição e manutenção desse espaço? No que concerne à metodologia, este trabalho possui abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo. Utilizamos ainda a entrevista semi-estruturada. A partir das análises, compreendemos a Biblioteca Comunitária como um símbolo de resistência e inclusão social local. O estudo acerca desses espaços não formais de educação é crucial para compreender as lutas sociais contemporâneas e ampliar as práticas pedagógicas além do âmbito escolar. Os profissionais da educação se beneficiam dessa compreensão, pois essas instituições complementam e desafiam os paradigmas educacionais estabelecidos, oferecendo oportunidades de aprendizagem mais inclusivas e diversificadas. O conhecimento sobre bibliotecas comunitárias e outros espaços não escolares fortalece o compromisso com a justiça social e a igualdade de oportunidades educacionais, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. Porém, foi possível apreender que a Biblioteca enfrenta dificuldades como a falta de acessibilidade, questões estruturais, financeiras e a falta da participação ativa da comunidade com o espaço e suas atividades promovidas.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias, Cidadania, Espaços Não Escolares, Movimentos Sociais.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabrieujonas@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, santana.assis@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marialaurasvieira@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, roberta.sousalima@ufpe.br;

⁵ Mestre e Doutoranda em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maraiane.s@outlook.com.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias no Brasil representam importantes espaços culturais, principalmente quando essas estão localizadas nas comunidades periféricas das cidades, lutando pela democratização do acesso à literatura em contextos de marginalização social. Essas instituições não apenas fornecem acesso aos livros, mas também promovem atividades culturais centradas na leitura, fortalecendo assim os laços comunitários e estimulando o engajamento da população local.

Além de servirem como centros de leitura, as bibliotecas comunitárias desempenham um papel fundamental na criação de redutos de resistência cultural e social. Ao desenvolverem estratégias para fortalecer a identidade local, essas instituições se tornam agentes de transformação social. Um exemplo disso, é o espaço ao qual essa pesquisa se dedica a apresentar, a Biblioteca Comunitária do Poço da Panela, foi fundada em 1º de abril de 2011 por um grupo de quatro amigos residentes na comunidade.

Localizada às margens do rio Capibaribe, a edificação, de caráter locativo, funciona por meio de doações e tornou-se um símbolo de resistência e inclusão social na região. Atualmente, a Biblioteca Comunitária do Poço da Panela faz parte da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias - RNBC.

Este estudo aborda diversos aspectos relacionados à Biblioteca do Poço da Panela, desde sua origem até suas principais dificuldades na manutenção de suas atividades. Destaca-se, também, a importância crucial da democratização do acesso à leitura para a formação cidadã plena, especialmente para os residentes de áreas periféricas, frequentemente marginalizados em nossa sociedade.

A pesquisa sobre esses espaços de educação não formal é fundamental para compreender as novas formas de educação e as lutas sociais contemporâneas. Ao conhecer os desafios, práticas pedagógicas e mecanismos de funcionamento dessas bibliotecas amplia-se o campo de atuação dos profissionais educadores, sensibilizando-os para as diversas formas de educação além do tradicional. Essas instituições não apenas complementam a educação formal, mas também desafiam os paradigmas educacionais estabelecidos, oferecendo oportunidades de aprendizagem mais inclusivas e diversificadas.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância da Biblioteca Comunitária Do Poço da Panela, localizada na cidade de Recife, no estado de

Pernambuco, como um meio para a democratização ao acesso da literatura, cultura e informação. Visando também fazer um papel de promover atividades sociais que têm como fundamento a formação humana e cidadã, explorando dessa forma todas as dimensões da biblioteca, compreendendo o seu funcionamento, desafios e os impactos na comunidade, através de uma pesquisa qualitativa.

Além disso, elegemos como objetivos específicos, analisar as dificuldades e desafios enfrentados pela Biblioteca Comunitária do Poço da Panela em sua manutenção e continuidade das atividades, discutir a importância do espaço de educação não formal. Ao examinar tanto suas realizações quanto suas dificuldades, busca-se fornecer uma visão abrangente que possa informar e inspirar esforços contínuos para fortalecer e manter essa instituição valiosa

A expansão do conhecimento sobre as bibliotecas comunitárias e outros espaços não escolares de educação, não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece o compromisso com a justiça social e a igualdade de oportunidades educacionais. É essencial reconhecer o potencial dessas instituições na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o acesso à educação e à cultura seja verdadeiramente universal.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão se trata de um relatório analítico acerca do objeto de estudo proposto, a Biblioteca Comunitária do Poço da Panela. A abordagem aqui utilizada foi de cunho qualitativo, que na visão de Gressler (2007, p.98) “[...]é fundamentalmente interpretativa. Interpretação dos resultados desponta como a totalidade de uma especulação que tem como base a descrição de um fenômeno em um contexto.” Aqui usada com o intuito de identificar, investigar e analisar as diversas dimensões ligadas à biblioteca e ao seu funcionamento.

Deste modo, o tipo de pesquisa que utilizamos neste trabalho, também, é de natureza exploratória que, de acordo com Vergara (2000, p.47), “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Que também, na visão de Gil (2006, p. 43), “a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas e/ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores”.

Sendo assim, o tipo de pesquisa escolhida contempla o que foi proposto como objetivo neste trabalho, já que existem poucas pesquisas acerca da importância das bibliotecas comunitárias para a formação dos indivíduos em territórios marginalizados, ainda mais específico, na cidade do Recife.

Neste sentido, a pesquisa foi dividida em duas etapas. A princípio utilizamos da pesquisa de campo, fazendo no total cinco visitas ao espaço que sedia a Biblioteca Comunitária e seus arredores, com o intuito de observar as atividades realizadas, o funcionamento e a estrutura da biblioteca em seu cotidiano.

Na segunda etapa, realizamos entrevistas semiestruturadas, tendo como base perguntas norteadoras, com dois integrantes da equipe gestora da biblioteca comunitária e com uma profissional responsável pela mediação de leitura do espaço. As informações obtidas através dessas etapas foram submetidas a uma análise qualitativa que permitiu compreender a variedade do ambiente e a relação entre a biblioteca e os membros da comunidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Os Novos Movimentos Sociais (NMS) na contemporaneidade, segundo Gohn (2007), se caracterizam por possuir uma estrutura mais moderna, focando em questões de igualdade de gênero, diversidade racial e cultural. Eles são mais flexíveis e menos rígidos, sem líderes autoritários ou estruturas hierárquicas. Os NMS preferem se manter independentes, evitando se aliar a órgãos governamentais ou sindicatos, e buscam influenciar a sociedade positivamente e mudar valores enraizados.

Esses movimentos valorizam a educação não formal como meio de espalhar conhecimento e promover mudanças sociais e culturais. Eles criticam o sistema educacional tradicional por perpetuar desigualdades e limitarem a visão de sociedade, defendendo diversidade, inclusão e respeito. A educação não formal é vista como crucial para conscientizar e mobilizar as pessoas para suas causas. Neste contexto, Ribeiro (2002) destaca que a educação não formal é política, diferenciando-se da educação religiosa, pois foca na prática e ação para construir uma consciência cidadã completa.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Uma biblioteca comunitária é um projeto social cujo propósito é se estabelecer como uma entidade independente, sem conexão direta com órgãos governamentais, mas sim articulada com as esferas públicas e privadas locais. É conduzida por um grupo organizado de indivíduos, que visa ampliar o acesso da comunidade à informação, à prática da leitura e ao universo dos livros, com o intuito de promover sua emancipação social. (Machado, 2009).

Para melhor entendimento, ainda segundo Machado (2009), as bibliotecas comunitárias possuem algumas características que as distinguem das bibliotecas públicas e populares. A sua forma de constituição, as bibliotecas comunitárias são criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação social e cultural. Além da perspectiva comum do grupo gestor em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.

Seriam também particularidades desses espaços, o processo participativo, gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade. Outra atribuição seria sua localização, visto que, em geral, as bibliotecas comunitárias estão situadas em regiões periféricas. Por fim, não são instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Essas características trazidas por Machado (2009), destacam a natureza e o propósito das bibliotecas comunitárias em relação às bibliotecas públicas e populares, enfatizando sua autonomia, engajamento comunitário e foco na inclusão social.

DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA

Compreender o contexto e formatação das bibliotecas comunitárias é um passo importante e necessário para assim refletir e analisar o conceito de democratização da leitura no Brasil. Até o ano de 1808, antes da chegada da família real no Brasil, era proibida a produção de livros no território que era, à época, colônia de Portugal. Com a chegada da Coroa portuguesa ao território brasileiro, ocorreu também a instalação do primeiro prelo no Brasil, porém, como destaca o jornalista Alberto Dines, “Não foi generosidade do regente D. João no dia do seu aniversário. Foi necessidade: o povo precisava ser informado a respeito da sucessão de atos promulgados pela coroa” (Observatório da Imprensa, 2008).

Ao observar, mesmo que de forma breve, o contexto histórico e a forma como os livros e imprensa iniciaram a sua trajetória no Brasil, torna-se mais fácil entender a dificuldade histórica da democratização à informação, já que desde o início, a propagação desta foi construída de acordo com o interesse e direcionamentos do governo. Ao pensar na democratização da leitura e da informação, é impossível não citar a autonomia e a liberdade proveniente do conhecimento.

Neste contexto, as bibliotecas comunitárias exercem um papel ímpar, fundamental e de resistência, na construção diária de um senso de pertencimento e ocupação de espaço muitas vezes negado às comunidades: o espaço do saber, do aprender e produzir, que, por sua vez, gera a possibilidade do questionar e do agir diferente, pois "Quanto mais conscientemente faça a sua História, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação." (FREIRE, 1989, p. 17). A luta pela democratização da leitura segue forte e a preservação e disseminação das bibliotecas comunitárias contribuem significativamente para tal finalidade.

RELATOS DE CAMPO E EXPERIÊNCIA

Em nossas duas primeiras visitas à biblioteca comunitária do poço da panela e a comunidade onde ela está situada, estabelecemos contato inicial com a comunidade. Já identificamos nesse primeiro momento, apesar do seu acesso dificultoso, o quanto a biblioteca é bastante conhecida e respeitada pelos moradores e conseguimos notar a sua importância para eles, considerada como um lugar central e de referência. O contato com a biblioteca se deu através da profissional responsável pela mediação de leitura do espaço, e que de certa forma, exerce algumas outras atribuições, como a de nos receber e apresentar a estrutura da biblioteca.

A partir disso, identificamos que o imóvel, onde o projeto está sediado, possui dois andares. O térreo destinado ao acervo literário e as atividades de leitura com as crianças da comunidade, onde se encontra também a cozinha do projeto, assim como atua como escritório administrativo da mediadora de leitura. Já no primeiro andar, espaço que só é possível acessar por meio de uma escada de concreto giratória, encontramos uma grande sala, iluminada e espaçosa, onde acontecem a maioria das oficinas e cursos promovidos gratuitamente pela biblioteca. É importante destacar que existem muitas melhorias a serem feitas no que tange a estrutura do projeto,

discutiremos ao longo deste trabalho, as questões de acessibilidade e manutenção das instalações elétricas e estruturais observadas nessas visitas.

No terceiro encontro, o foco foi aprofundar o diálogo com a mediadora de leitura da biblioteca. Durante a conversa, descobrimos que a profissional cresceu na comunidade e, quando criança, participava das atividades promovidas pela biblioteca, evidenciando seu papel como um espaço construído coletivamente. Ela compartilhou a história da criação das atividades e do espaço que hoje abriga a biblioteca, além de esclarecer questões sobre o funcionamento do projeto e as atividades promovidas naquele período.

Na visita seguinte, observamos o último encontro de uma oficina de muralismo oferecida pela biblioteca para crianças menores de sete anos. As crianças, após aprenderem técnicas de pintura, encheram de cor a calçada e o piso em frente à biblioteca com diversos desenhos. Além dos inscitos, algumas crianças maiores da comunidade se interessaram e também participaram, auxiliando os menores. Essa atividade, além de seu caráter pedagógico, reforça o compromisso do projeto em criar um sentimento de pertencimento e cuidado nas crianças da comunidade, promovendo o engajamento com a biblioteca.

Por fim, em nossa quinta e última visita ao espaço pesquisado, buscamos realizar as entrevistas semiestruturadas, com perguntas norteadoras elaboradas para direcionar esses diálogos. Foram escolhidos como participantes dois membros do grupo gestor da biblioteca, responsáveis pelas tomadas de decisões, arrecadações e processos burocráticos e operacionais do projeto, além da profissional responsável pelas mediações de leitura que nos acompanhou em todas as visitas, anteriormente citadas. Através dessas entrevistas buscamos aprofundar questões acerca da funcionalidade da biblioteca e diferentes perspectivas do seu impacto e dos desafios enfrentados para a continuidade do projeto.

DISCUTINDO OS DADOS

A ORIGEM DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Comunitária do Poço da Panela foi inaugurada no dia 1º de abril de 2011 por um grupo de quatro amigos, moradores da comunidade, um deles sendo popularmente conhecido como Naná. Por não haver escolas ao redor, ele se encarregava

de levar e trazer as crianças da aula em sua kombi, totalmente de graça, sendo um apoio imprescindível para os pais. Foi Naná quem percebeu a necessidade da comunidade de um espaço próprio pensado para ela e para as crianças, e nesse ponto de partida, surgiu a Biblioteca Comunitária do Poço da Panela.

O espaço onde a biblioteca está localizada é alugado e fica à beira do rio Capibaribe, ao lado do “Campinho de Seu Abdias”. Todo o acervo veio de doações. Durante esses 7 anos, o projeto se manteve com contribuições de pessoas que simpatizavam com o projeto, chamados por eles de “padrinhos”, sem nenhum tipo de convênio formal com qualquer instituição. Ao longo dos anos, vários escritores, contadores de histórias, artistas, professores universitários e seus alunos (em cursos de extensão), contribuíram e promoveram com as atividades do espaço, especialmente com as crianças e adolescentes da comunidade.

Com a participação efetiva de moradores do bairro, a Biblioteca tem buscado promover mudanças significativas e duradouras na realidade da comunidade do Poço da Panela, garantindo o acesso a conhecimentos e novas oportunidades para crianças, jovens, adultos e idosos.

A ESTRUTURA, DIFICULDADES FINANCEIRAS E A ACESSIBILIDADE

Entre as visitas de campo e as entrevistas que realizamos, destaca-se a importância de não apenas reconhecer o privilégio de se ter um espaço amplo e versátil, mas também de reconhecer as lacunas deixadas pela falta de recursos para melhoria. A preocupação com a acessibilidade torna-se evidente, uma vez que se é observada a falta de adaptações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Isso levanta questões mais amplas sobre inclusão e equidade não apenas dentro da biblioteca, mas também na sociedade em geral.

A discussão sobre a necessidade de financiamento para realizar reparos e reformas é um reflexo das realidades financeiras que muitas instituições, ONG’s, Ações e Movimentos Sociais enfrentam. A falta de recursos pode limitar significativamente sua capacidade de atender às necessidades da comunidade.

Inaugurada em 2011, a biblioteca passou por um período de paralisação de atividades, em 2018, devido ao pedido de finalização do contrato de locação pelo proprietário do imóvel utilizado, que meses depois voltou atrás, por falta de recursos financeiros. Em sua reabertura, em 2019, a biblioteca promoveu um sorteio de artes

doadas por artistas pernambucanos, sorteio amplamente divulgado em diversos veículos de informação. Tendo isso em vista, observa-se o papel crucial da Biblioteca do Poço da Panela, que mesmo com toda dificuldade caracterizada por espaços de formação comunitários, continuam a elaborar estratégias e atividades para garantir a cidadania dos moradores da comunidade.

Outro ponto no qual deve ser reforçado é o engajamento da comunidade. Embora a biblioteca ofereça uma variedade de atividades, como oficinas e eventos culturais, a participação dos adultos ainda é limitada. Em conjunto, o grupo gestor e os moradores da comunidade mais engajados do projeto, buscam encontrar maneiras de envolver mais pessoas da comunidade, incentivando-as a contribuir e se beneficiar das atividades oferecidas pela biblioteca. Pode-se concluir que, apesar desses desafios, o otimismo se faz presente aos gestores em relação ao futuro da biblioteca comunitária, tanto para atrair novos financiamentos e recursos e, conseqüentemente, a melhora estrutural da biblioteca, quanto para a utilização da literatura e a cultura como ferramentas para envolver a comunidade de maneira mais significativa.

A IMPORTÂNCIA E O IMPACTO POSITIVO PROMOVIDO PELA BIBLIOTECA

O significado da biblioteca para a comunidade em que ela está inserida foi algo consideravelmente destacado durante as entrevistas, evidenciando o seu papel como um lugar de conexão, aprendizado e pertencimento. Também se enfatiza como a biblioteca abrange diferentes grupos, desde crianças até adultos, e como suas atividades promovem o acesso à cultura e à educação. Torna-se claro a importância de proporcionar o acesso à literatura para todas as faixas etárias, incluindo idosos. A mediação de um livro infantil é viável não somente para as crianças, mas também para o público da terceira idade, destacando o papel fundamental que as bibliotecas desempenham na promoção da aprendizagem ao longo da vida e no enriquecimento cultural da comunidade.

O amplo espaço possibilita o acontecimento simultâneo de atividades, onde mais de uma oficina pode ser ofertada ao mesmo tempo, assim como as atividades regulares da biblioteca; capoeira, aula de autocuidado, oficinas diversas. Esses momentos são conduzidos por voluntários, com o objetivo de aproximar mais a comunidade de um espaço que foi criado e pensado para eles, visando democratizar o acesso a essas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca desempenha um significativo papel na comunidade, oferecendo acesso gratuito a uma ampla gama de recursos e servindo como um espaço de encontro, interação e apoio para os moradores do Poço da Panela. Há uma grande diversidade de atividades oferecidas no intuito de fortalecer vínculos com a comunidade, reiterando a importância do apoio financeiro e do papel dos voluntários, assim como da própria comunidade, para mantê-la em funcionamento.

A existência desses espaços culturais em comunidades torna-se crucial, onde por diversas vezes os moradores são rotulados e marginalizados. Nessa perspectiva, a biblioteca surge como um símbolo de valorização das pessoas locais, transmitindo a sensação de pertencimento para os seus residentes, assim como oportunidades educacionais e culturais. Parafraseando o discurso de Silvio Almeida em sua posse como ministro dos Direitos Humanos, ele comprometeu-se a “não esquecer os esquecidos”. Ressaltando o impacto a respeito da diversidade de lutas: “Vocês existem e são valiosas para nós.”

De um modo geral, a pesquisa acerca da Biblioteca do Poço e seus impactos na comunidade destaca a importância vital das bibliotecas comunitárias como espaços de aprendizado, cultura e apoio social, ao mesmo tempo em que reconhece os obstáculos que enfrentam e a necessidade contínua de apoio e engajamento da comunidade para garantir sua sustentabilidade e sucesso.

Desde questões relacionadas à estrutura física, como falta de recursos para reparos e adequação do espaço, até desafios mais amplos, como a sustentabilidade financeira e a mobilização de voluntários, são considerados. Esses obstáculos podem representar ameaças significativas para a continuidade da atuação da biblioteca e, portanto, merecem uma atenção especial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. (2023, 03 de janeiro). **Discurso de posse como ministro dos Direitos Humanos e Cidadania**. [Discurso proferido em cerimônia realizada no auditório do prédio da pasta dos Direitos Humanos e Cidadania].
- AZEVEDO, M. (2019, 18 de janeiro). **Biblioteca do Alto da Sé reabre após 1 ano fechada**. Jornal do Commercio PE.
- BIBLIOTECA do Poço da Panela sorteia obras de arte para pagar reforma. Brasil: **Sistema Jornal do Commercio de Comunicação**, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2019/04/30/amp/biblioteca-do-poco-da-panela-sorteia-obras-de-arte-para-pagar-reforma--377468.php>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- DINIZ, Lilia. A tardia chegada da imprensa ao Brasil. **Observatório da Imprensa**, [s.d.]. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a_tardia_chegada_da_imprensa_ao_brasil/. Acesso em: dia mês ano.
- FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. **Olinda: CCLF**, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. Cortez Editora, 2010.
- GOHN, Maria da Glória. "O paradigma dos novos movimentos sociais." In: Gohn, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2007. Cap. IV, p. 121-163.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa projetos e relatórios**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009.
- RIBEIRO, M. Educação para a Cidadania: questão colocada pelos Movimentos Sociais. In **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.28, no2, p.113-120, jul/dez 2002.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, v. 34, p. 38, 2006.